MANUAL DO PROFESSOR

A PALAVRA MÁGICA

Moacyr Scliar

Organização pedagógica
Maria José Nóbrega

avalia educacional

Este material fornece orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas do conhecimento para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, visando à abordagem interdisciplinar, que enriquece o trabalho e a compreensão dos conceitos discutidos.

ATIVIDADE DE HISTÓRIA

Além da referência bíblica da Torre de Babel (mencionada na atividade 1 da parte *Pós-leitura* do *Material de apoio ao professor: orientações para a aula*), historicamente teria existido, na antiga Babilônia, um centro comercial e intelectual para onde convergiam povos de diferentes idiomas, daí a ideia da confusão das línguas. Sugira aos estudantes que realizem uma pesquisa com viés histórico para saber mais sobre essa região.

ATIVIDADE DE GEOGRAFIA

Comente com os alunos que a busca da boa convivência na diferença entre os diferentes países e culturas se encontra na atuação de organizações internacionais (como a Organização das Nações Unidas – ONU), dispostas a intervir pela diplomacia – diga-se, pela palavra – para contornar conflitos que, de outro modo, terminariam em guerra.

Sugira à turma que faça uma pesquisa sobre essas organizações internacionais e suas áreas de atuação. Após o levantamento, separe os alunos em grupos e peça a cada um que apresente sobre uma organização diferente. Os resultados podem ser expostos em murais que ficarão disponíveis para apreciação de toda a escola.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

FILOSOFIA

1. Lembre os alunos de que a palavra, embora tenha seus aspectos virtuosos, "mágicos", também possibilita usos nocivos, que impedem ou enfraquecem o processo de humanização. Cite o filósofo francês Georges Gusdorf, para quem "as palavras possuem um destino, feliz ou infame", já que elas nos permitem mentir, maldizer, provocar mal-entendidos, dissimular acontecimentos, doutrinar, caçoar, ofender, trair, difamar. Realce que cabe aos educadores – pais e professores – possibilitar à criança e ao jovem o encontro fecundo com a palavra no movimento de aprendizagem e do seu necessário aprimoramento. Mesmo porque a pobreza ou a riqueza de vocabulário e o grau de intimidade com as nuances da língua são responsáveis pela indigência do próprio pensamento ou pelo seu requinte.
2. Enfatize para os alunos, como forma de conclusão sobre a leitura feita, a importância da reflexão a respeito das múltiplas faces da *palavra* em uma época de predominância de imagens, gestos, *performances* e, muitas vezes, de empobrecimento da linguagem verbal. Explique que a linguagem humana resulta de uma construção da razão, uma invenção do sujeito para se aproximar da realidade, para se comunicar com os outros, para retornar sobre si mesmo e se reconhecer. Complemente dizendo que a linguagem é um dos principais instrumentos da invenção do mundo cultural, por nos permitir lembrar o passado, projetar o futuro e, dessa maneira, nos tornar capazes de transcender nossa experiência vivida – atributos exclusivamente humanos.

   Acrescente que, por se tratar de um atributo humano fundamental, a palavra é um *elemento constitutivo*, aquilo que faz com que transcendamos a mera condição de humanos, que não nos basta. A palavra é também a via da construção da identidade: por meio dela "conversamos" conosco quando refletimos e saímos de nós mesmos, e quando dialogamos.
3. Se julgar oportuno, aprofunde a reflexão da atividade anterior comentando que o interesse pela palavra decorre de suas múltiplas funções cognitivas, comunicativas e valorativas. Ao enfocar a palavra nas expressões da fala e da escrita, chame a atenção para seus aspectos fundamentais, ou seja, sua capacidade de:
   - Conhecer a realidade, ainda que por perfis e aproximações;
   - Dialogar, estabelecendo a intersubjetividade da comunicação;
   - Provocar a ação: o agir humano é sempre intencional, antecedido pela reflexão; e vice-versa: o pensar, por sua vez, se enriquece com o fazer;
   - Valorar: além de nos humanizar, a palavra possibilita que façamos juízos de valor.

   Finalize dizendo que, pela palavra, podemos: contar um acontecimento, levantar hipóteses e examiná-las, planejar um trabalho (ou a própria vida), inventar uma história, representar no teatro, criar ou resolver enigmas, traduzir, cumprimentar, orar, imaginar metáforas, poetar, comandar, implorar, comunicar-se com os outros, escrever, persuadir, ensinar, prometer, orientar a ação, avaliar comportamentos e pessoas e muito mais.

Se possível, pesquise na biblioteca da sua escola ou da sua cidade outros livros que tratem o tema **"Diálogos com a História e a Filosofia"**.